



/ O Sistema Financeiro e a Sustentabilidade /

Aplicação da Taxonomia de Finanças
Sustentáveis da Febraban ao crédito
bancário no Brasil (2025)

Julho
2026

 **FEBRABAN** FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

/ O Sistema Financeiro e a Sustentabilidade /

Aplicação da Taxonomia de Finanças Sustentáveis
da Febraban ao crédito bancário no Brasil (2025)

Realização

Febraban – Federação Brasileira de Bancos

**Diretoria de Sustentabilidade, Cidadania Financeira,
Relações com o Consumidor e Autorregulação**

Amaury Oliva

Cintia Oller Cespedes

Juan Saeta

Agradecimentos

Comitê ESG – Febraban

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos | Febraban

Publicação: julho de 2026



www.febraban.org.br | sustentabilidade@febraban.org.br

3

A metodologia adota como principal referência a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), complementada pela identificação de linhas e subprogramas públicos (federais e estaduais) elegíveis às contribuições ambiental, climática e/ou social.

Em razão dessa abordagem, as análises abrangem exclusivamente operações de crédito contratadas por pessoas jurídicas (PJ), não contemplando operações de pessoas físicas (PF), o que pode subestimar determinados segmentos, especialmente aqueles relacionados à agricultura de baixo carbono.

Os resultados também desconsideram operações omitidas pelo Banco Central para preservação do sigilo estatístico. Assim, as análises referem-se ao saldo da carteira ativa de crédito de pessoas jurídicas, considerando a posição de dezembro de cada ano da série histórica, conforme os dados públicos disponibilizados pelo BCB.

Base de dados e Metodologia

As análises apresentadas neste relatório baseiam-se em dados públicos do Sistema de Informações de Crédito (SCR), mantido pelo Banco Central do Brasil (BCB), que consolida informações sobre operações de crédito e respectivas garantias contratadas junto às instituições financeiras. Além de subsidiar as atividades de supervisão do BCB, o SCR constitui a principal base de dados para o acompanhamento da evolução do crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

A aplicação da Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban ao SCR permite classificar o estoque de crédito destinado a pessoas jurídicas (PJ), utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no nível de Subclasse (7 dígitos). Essa classificação possibilita monitorar a evolução da carteira de crédito sob três categorias:

- **Contribuições ambiental, climática e/ou social**

Identifica atividades econômicas elegíveis às contribuições ambiental/climática e/ou social, com base em referenciais nacionais e internacionais amplamente reconhecidos.

- **Exposição ao Risco Ambiental**

Classifica setores com maior potencial de exposição ao risco ambiental decorrente da natureza de suas atividades, apoiando a avaliação prudencial das carteiras de crédito.

- **Exposição às Mudanças Climáticas**

Identifica setores com maior exposição a riscos climáticos físicos e de transição, contribuindo para o monitoramento da exposição das instituições financeiras a esses riscos.

As análises consideram os saldos das operações de crédito em aberto, referentes ao mês de dezembro de cada ano, no período de 2012 a 2025, com valores classificados a partir dos códigos CNAE disponibilizados pelo BCB desagregados a 7 dígitos.

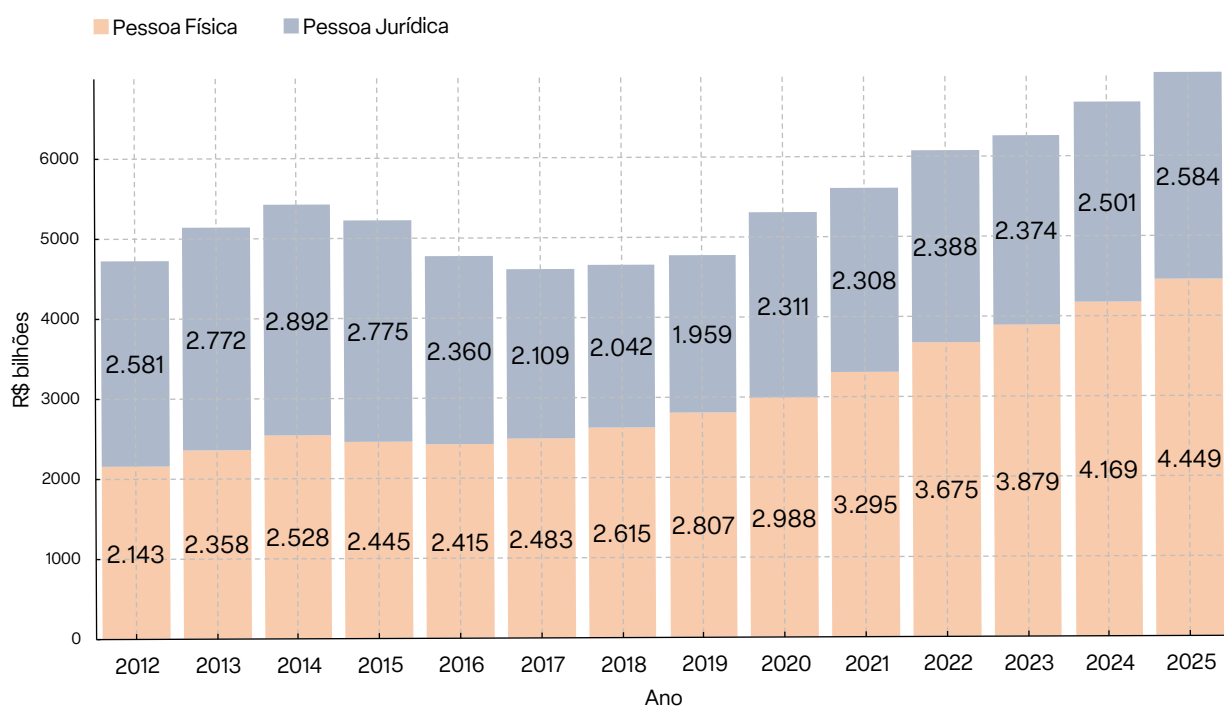
A revisão metodológica realizada em 2026 concentrou-se na atualização da modalidade **Contribuições ambiental, climática e/ou social**, refletindo a evolução das melhores práticas internacionais e o alinhamento progressivo à Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB). Em decorrência dessa atualização, a antiga **Taxonomia Verde da Febraban** passou a ser denominada **Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (Taxonomia Febraban)**.

As modalidades **Exposição ao Risco Ambiental e Exposição às Mudanças Climáticas** permaneceram inalteradas em relação à estrutura metodológica anterior, mantendo os critérios apresentados no [Guia Explicativo da Taxonomia Verde da Febraban \(2021\)](#), assegurando a comparabilidade histórica dos resultados e a continuidade dos critérios de classificação prudencial.

Resultados

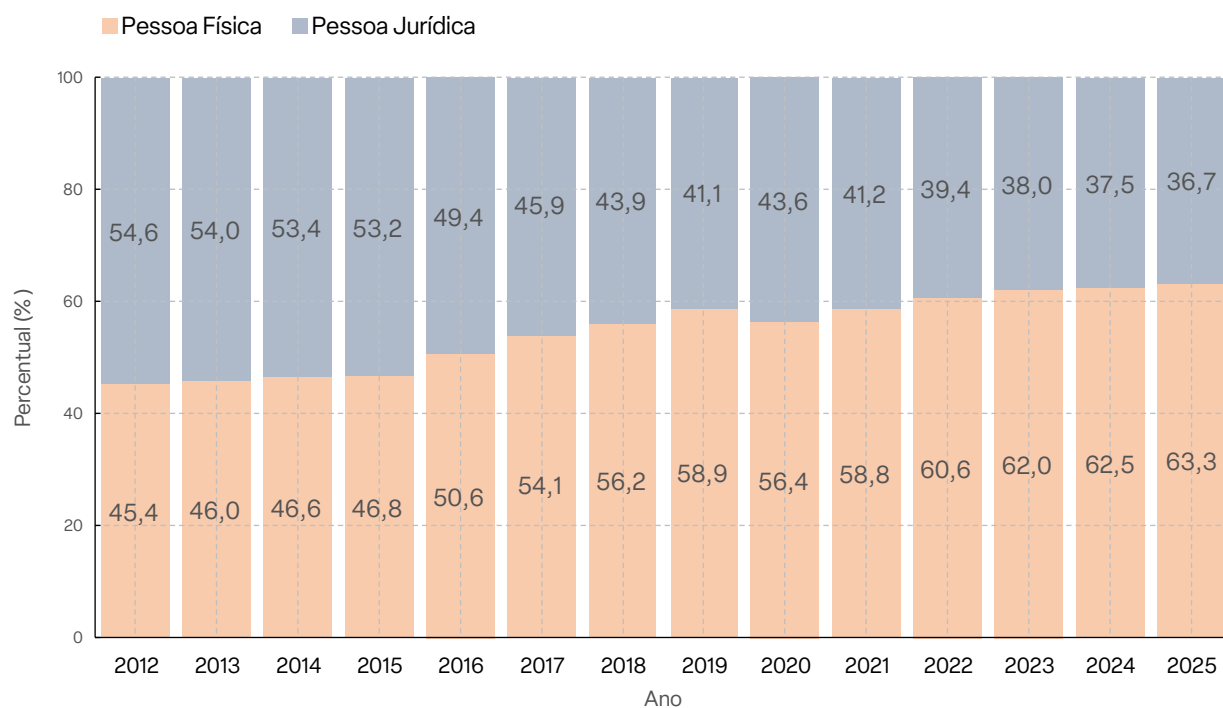
Os Gráficos 1 e 2 apresentam a composição do saldo da carteira ativa de crédito entre pessoas físicas (PF) e pessoas jurídicas (PJ), caracterizando o universo das operações analisadas. As análises das modalidades **Contribuições ambiental, climática e/ou social, Exposição ao Risco Ambiental e Exposição às Mudanças Climáticas** concentram-se exclusivamente nas operações de crédito contratadas por pessoas jurídicas, em razão da utilização da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) como base para o enquadramento setorial. Para assegurar a comparabilidade da série histórica, todos os valores monetários foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), tendo como referência os preços de dezembro de 2025.

Gráfico 1 – Distribuição das Operações de Crédito por Tipo de Cliente (R\$ bilhões)



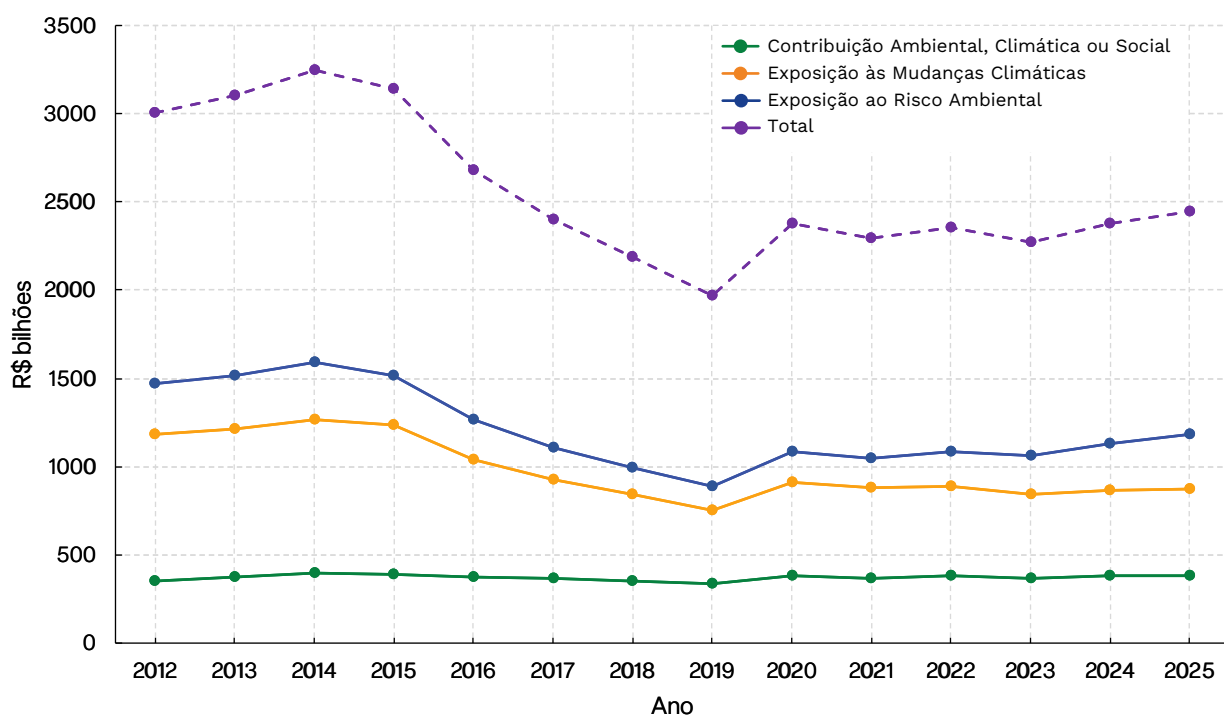
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025)

Gráfico 2 – Distribuição das Operações de Crédito por Tipo de Cliente (%)



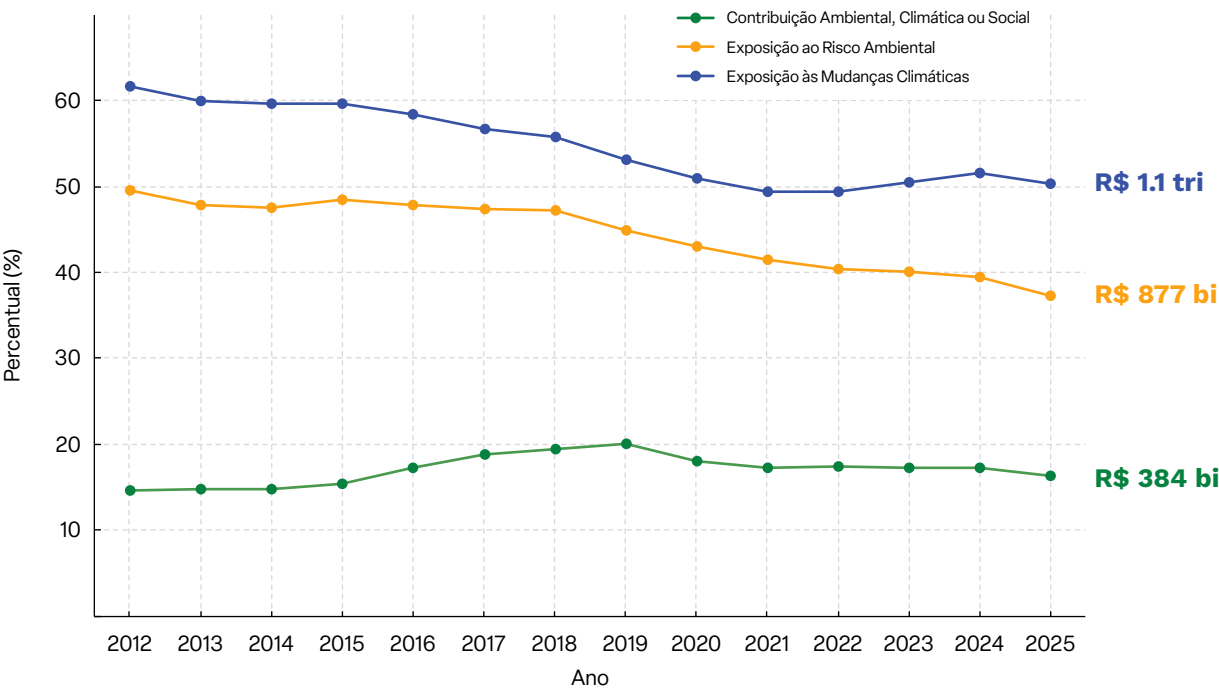
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025)

Figura 1 – Comparação do Crédito PJ entre Setores com Contribuições ambiental/ climática e/ou social, Exposição ao Risco Ambiental e Exposição às Mudanças Climáticas (em R\$ bilhões)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025)

Figura 2 – Comparação do Crédito PJ entre Setores com Contribuições ambiental/ climática e/ou social, Exposição ao Risco Ambiental e Exposição às Mudanças Climáticas (%)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025)

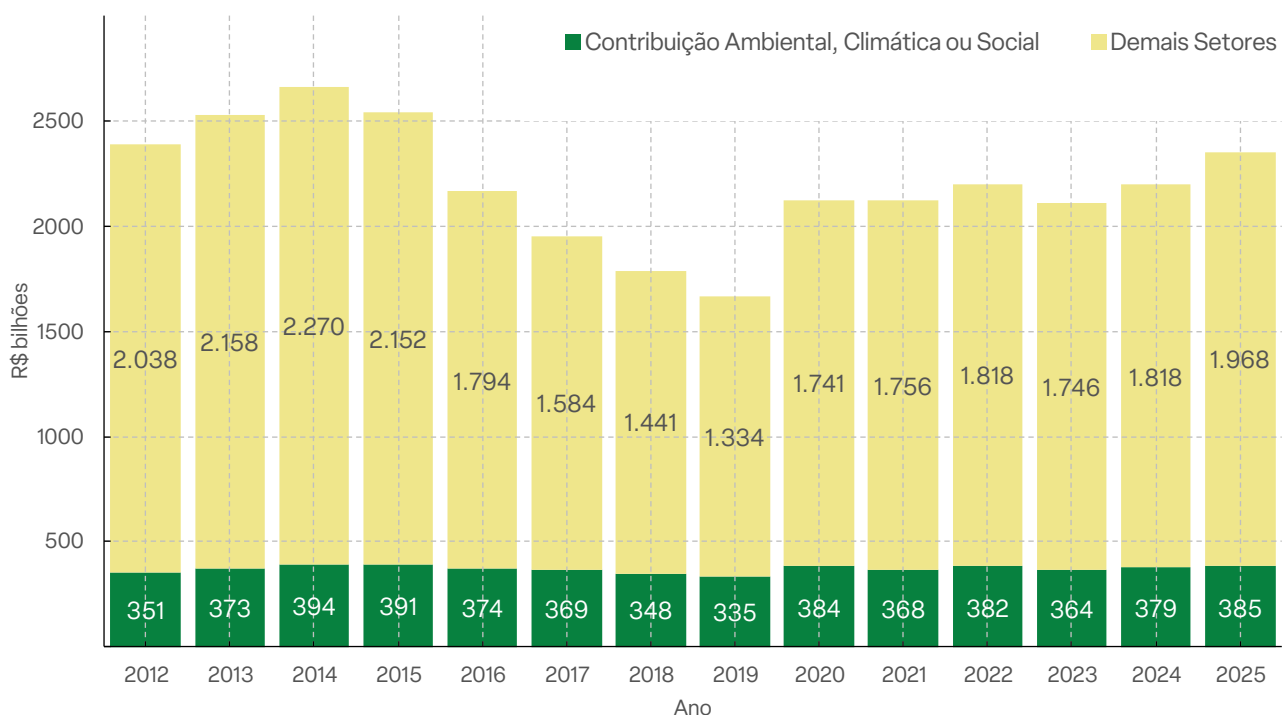
I – Contribuições ambiental/climática e/ou social

A atualização da Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban representa uma evolução em relação à versão publicada em 2021, anteriormente denominada **Economia Verde**. A nova metodologia deixou de classificar as atividades conforme níveis de contribuição (alta ou moderada), em linha com a evolução dos referenciais nacionais e internacionais, que indicam que a avaliação da adicionalidade depende de análises mais granulares sobre as características de cada projeto ou operação.

A revisão metodológica também conferiu maior flexibilidade à Taxonomia Febraban, permitindo sua atualização contínua em função da evolução da Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), da publicação de novos referenciais internacionais e da ampliação da disponibilidade de dados para as instituições financeiras.

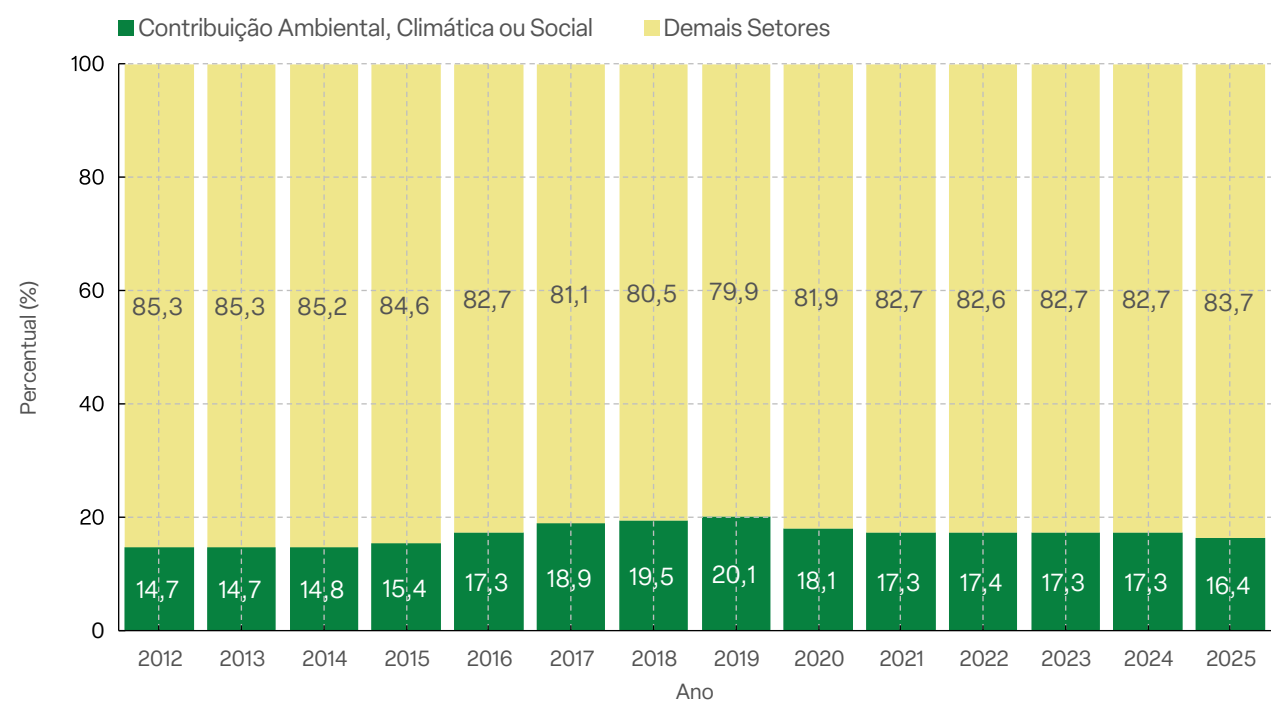
Essa abordagem robustece a Taxonomia Febraban como um instrumento setorial dinâmico, capaz de adaptar a evolução das melhores práticas em finanças sustentáveis, preservando a consistência metodológica e a comparabilidade das análises ao longo do tempo.

Gráfico 3 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores com Contribuições ambiental/climática e/ou social – Pessoas Jurídicas (R\$ bilhões)



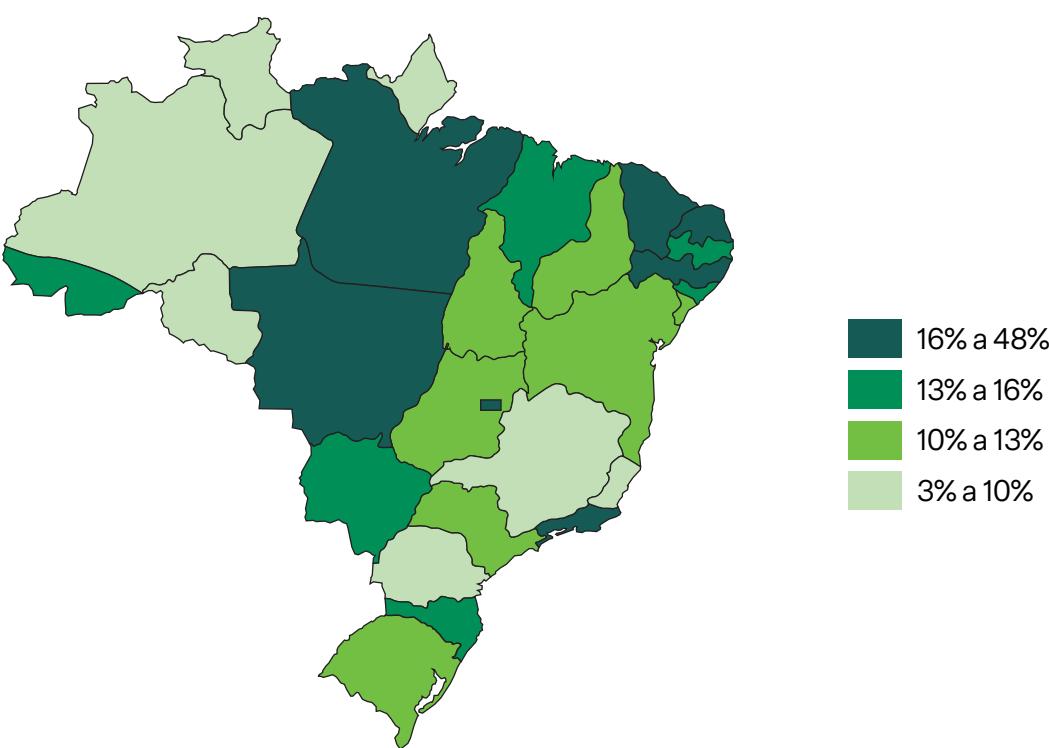
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025) e Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (2026).

Gráfico 4 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores com Contribuições ambiental/climática e/ou social – Pessoas Jurídicas (%)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025) e Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (2026).

Figura 3 – Distribuição Regional da Exposição da Carteira Ativa de crédito PJ aos Setores com Contribuições ambiental/climática e/ou social (% em 2025)



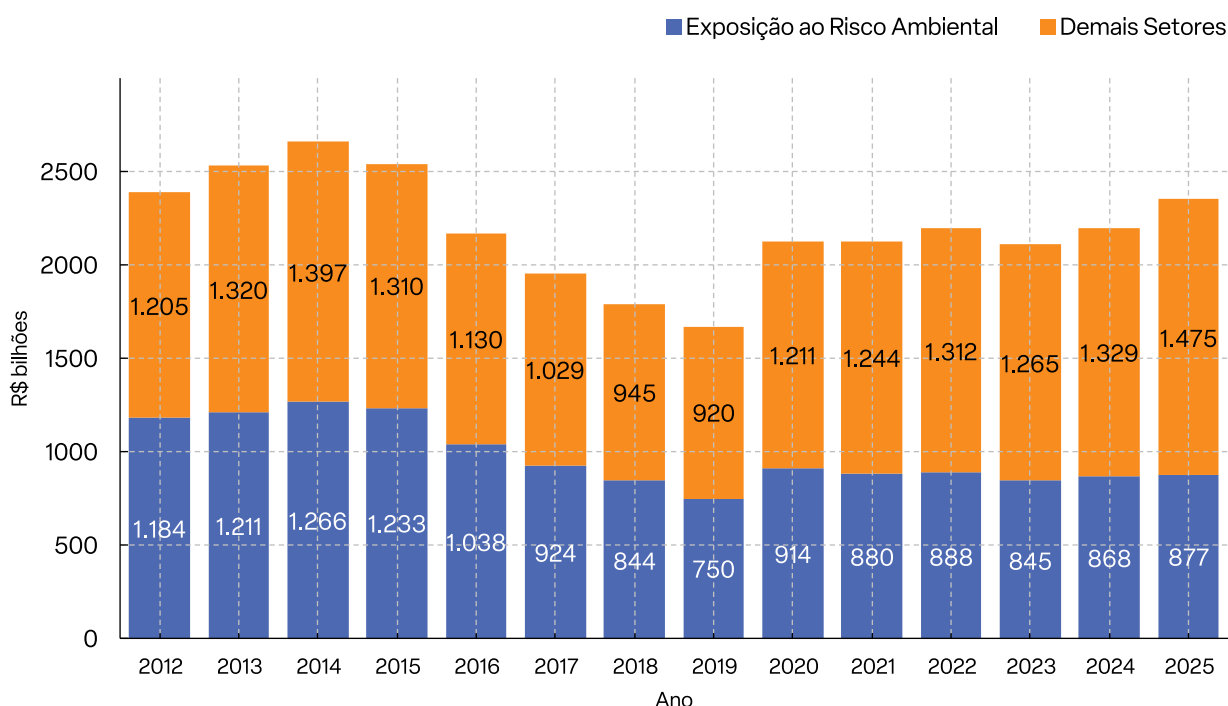
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025), elaborado por Febraban.

II – Exposição ao Risco Ambiental

A categoria **Exposição ao Risco Ambiental** possui caráter prudencial e tem como objetivo estimar a parcela da carteira de crédito de pessoas jurídicas (PJ) direcionada a setores cuja natureza da atividade econômica apresenta maior potencial de exposição a riscos socioambientais.

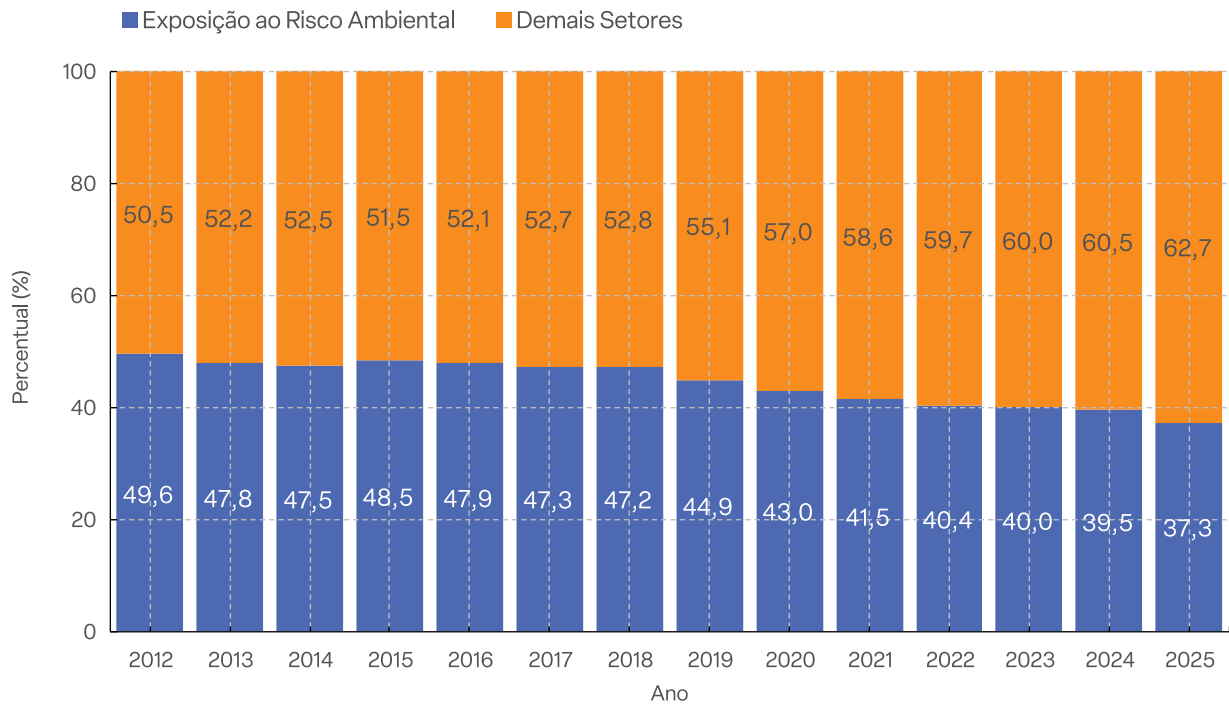
Essa classificação permite que as instituições financeiras monitorem a evolução de sua exposição setorial, subsidiando o aprimoramento das práticas de gestão de riscos socioambientais, a avaliação da compatibilidade entre o perfil de risco das carteiras e seus processos de gerenciamento, bem como a definição de estratégias e abordagens específicas para os setores e clientes mais expostos.

Gráfico 5 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores de Exposição ao Risco Ambiental – Pessoas Jurídicas (R\$ bilhões)



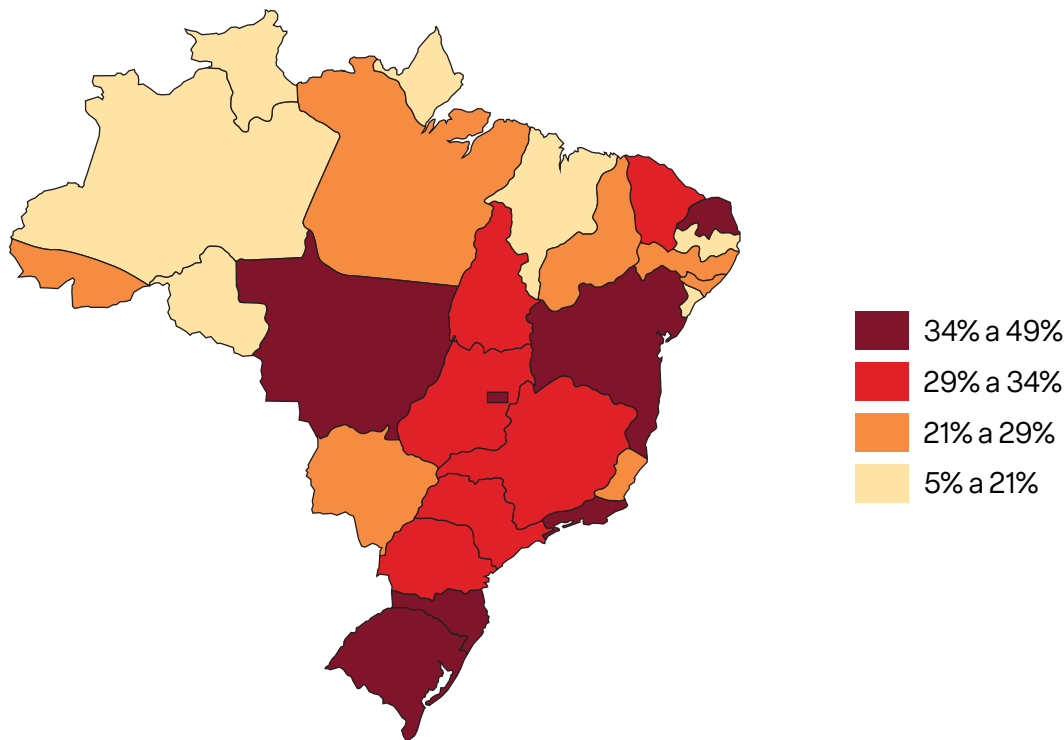
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025) e Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (2026).

Gráfico 6 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores de Exposição ao Risco Ambiental – Pessoas Jurídicas (%)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025) e Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (2026).

Figura 4 – Distribuição Regional da Exposição da Carteira Ativa de crédito PJ aos Setores com maior Exposição ao Risco Ambiental (% em 2025)



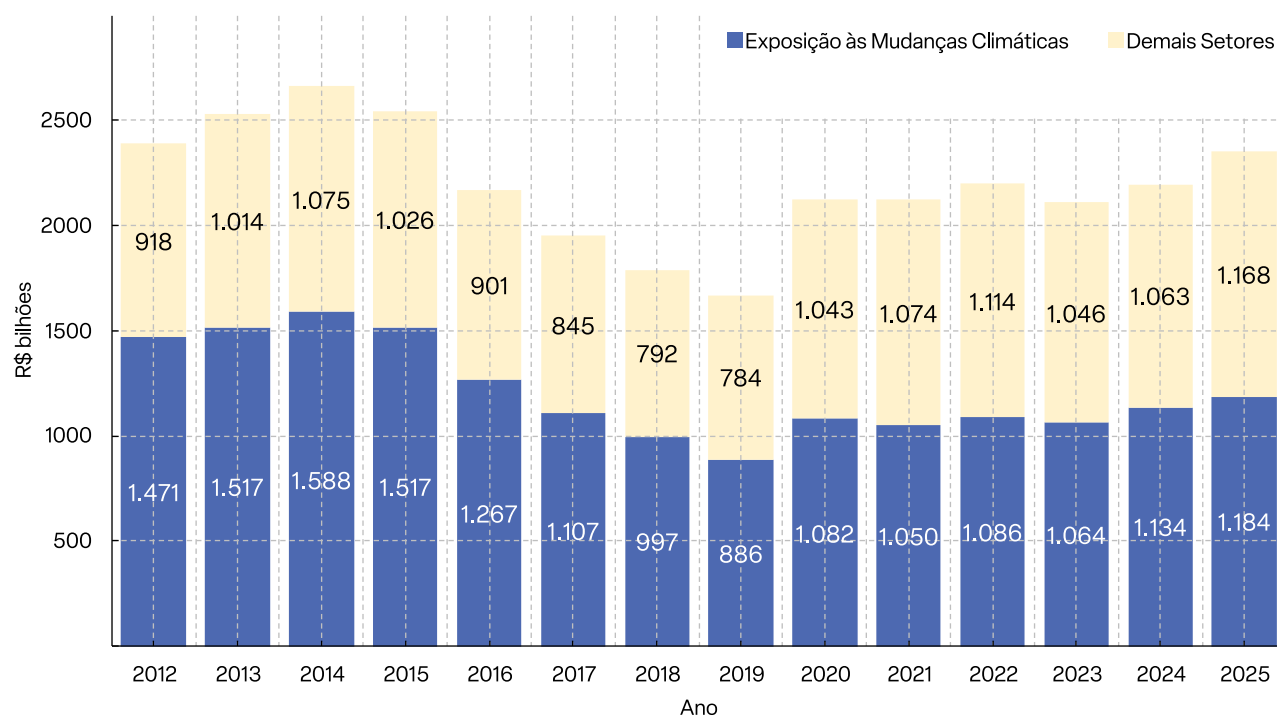
Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025), elaborado por Febraban.

III – Alta e Moderada Exposição às Mudanças Climáticas

A classificação de **Alta e Moderada Exposição às Mudanças Climáticas** possui caráter prudencial e identifica atividades econômicas com maior exposição aos riscos climáticos físicos e de transição, conforme os critérios estabelecidos pela Taxonomia da Febraban. Seu principal objetivo é apoiar o monitoramento da exposição das carteiras de crédito a esses riscos.

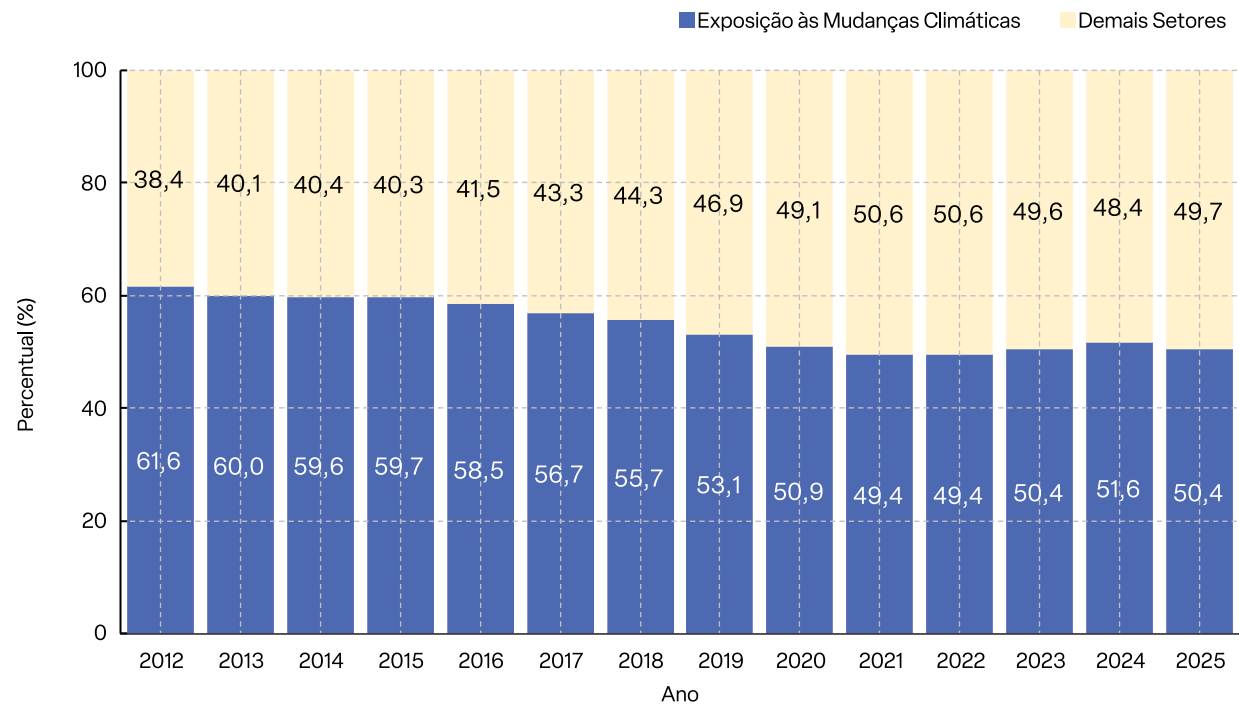
Os resultados dessa classificação subsidiam o aprimoramento das práticas de gestão de riscos climáticos pelas instituições financeiras, além de contribuir para a identificação de oportunidades de negócios relacionadas à mitigação e à adaptação às mudanças climáticas.

Gráfico 7 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores de Alta e Moderada Exposição às Mudanças Climáticas – Pessoas Jurídicas (R\$ bilhões)



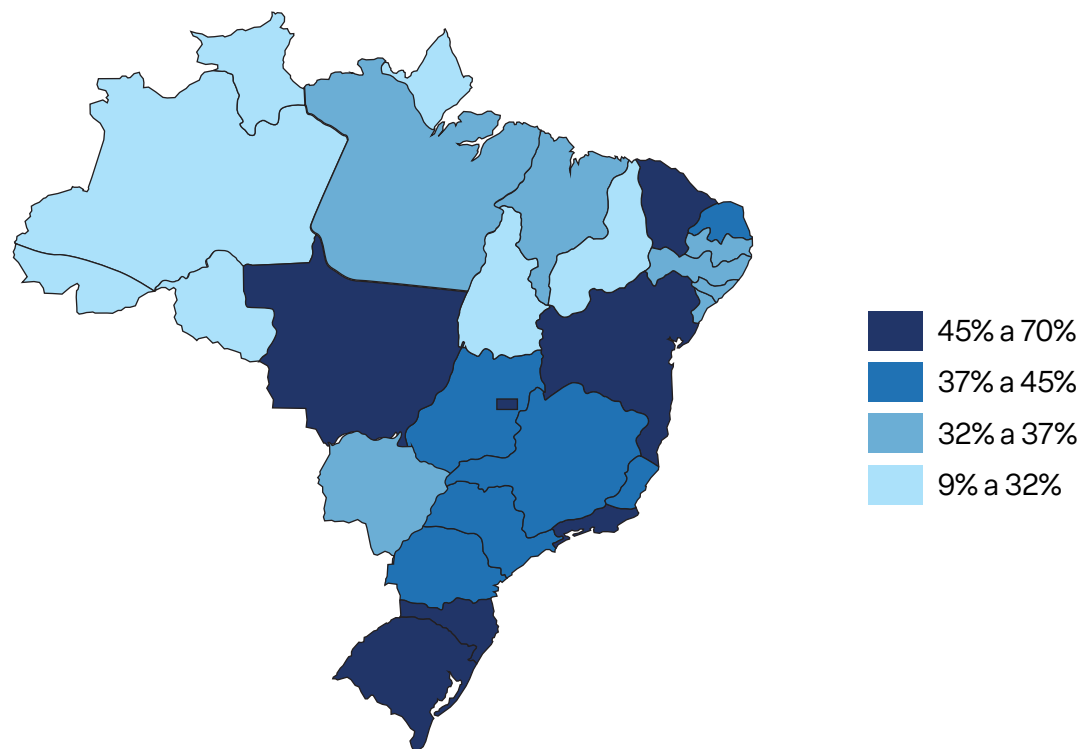
Fonte: SCR/Banco Central, Dez/2012 a Dez/2023 e Taxonomia Verde Febraban (2021).

Gráfico 8 – Enquadramento das Operações de Crédito como Setores de Alta e Moderada Exposição às Mudanças Climáticas – Pessoas Jurídicas (%)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025) e Taxonomia de Finanças Sustentáveis da Febraban (2026).

Figura 5 – Distribuição Regional da Exposição da Carteira Ativa de crédito PJ aos Setores com maior Exposição aos Riscos Climáticos (% em 2025)



Fonte: SCR/Banco Central (2012-2025), elaborado por Febraban.

www.febraban.org.br | sustentabilidade@febraban.org.br